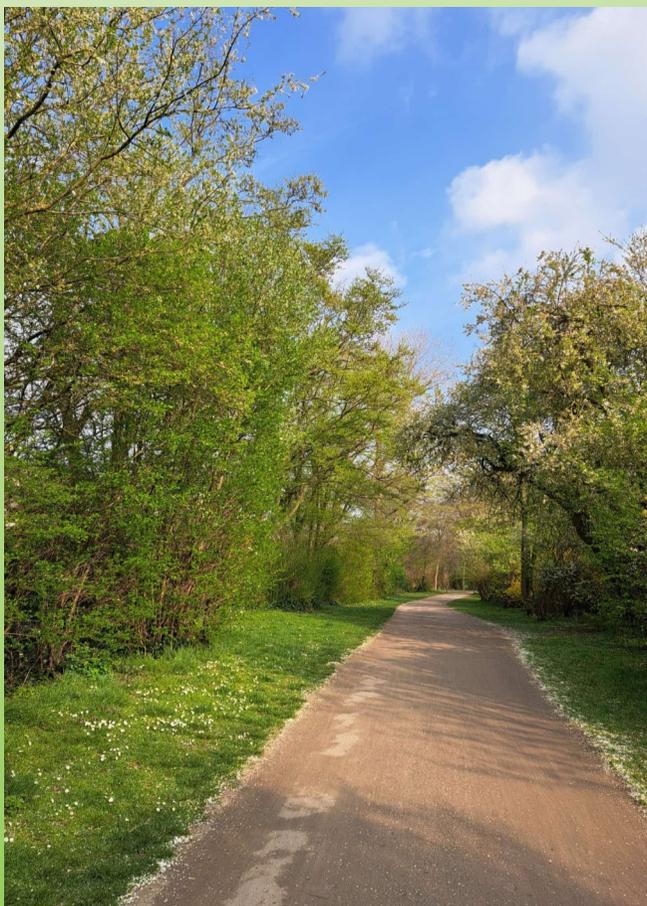


POR CAMINHOS DE **SANTIDADE**

Nº 21 - 2025



IRMÃS DO AMOR DE DEUS

«Ser sal e luz».

O Jubileu dos Jovens e o legado de Jerónimo Usera

Depois de termos celebrado Jubileu dos Jovens, como Família «Amor de Deus» não podemos deixar de dirigir o nosso olhar para o nosso Padre Usera. Se o Papa Leão encorajou os jovens a serem «sal e luz» para o nosso mundo, o P. Usera deu forma e orientou esse apelo evangélico através da **ação transformadora** e do **compromisso social dos jovens**.

A sua espiritualidade foi a do amor encarnado

O Papa chamou os jovens a «construir um mundo mais humano» e a serem «sementes de esperança», algo que, como Família «Amor de Deus», conhecemos graças ao trabalho das Irmãs desde o nascimento da Congregação, com o objetivo de responder à necessidade de educação das classes mais desfavorecidas para alcançar o seu bem-estar e a promoção humana, vivendo **o amor como missão**.

Jerónimo, como pedagogo, conhecia bem tudo o que uma boa

educação e bons mestres podiam fazer pelos jovens, a quem via como **construtores do Reino**. A vida do Padre Usera, nada fácil em contextos como

a escravatura, a pobreza, a ignorância... tornou-se **luz e sal**, dando sabor à história de muitos que não tinham voz. Comprometeu-se profundamente com a sua dignidade, especialmente a das crianças, mulheres e escravos. A sua pedagogia centrava-se numa educação integral, abrangendo o pessoal, o social, o conhecimento e a vida espiritual.

Uma voz profética

O Papa Leão XIV disse, como Jesus: «Vós sois o sal da terra [...] a luz do mundo». Certamente o Padre Usera responderia: **«Sim, e que essa luz seja o amor de Deus encarnado em**



Leão PP. XIV

cada gesto, em cada palavra, em cada decisão».

Usera via a necessidade de elevar o olhar para as «coisas celestes», mas sempre **unindo a fé à ação**. Para ele, a caridade não era apenas beneficência, mas **promoção da pessoa**, pelo qual continuam a trabalhar as Irmãs e os leigos para eliminar todas as formas de discriminação, seja por raça, género, nacionalidade ou condição social. Num mundo centrado no consumismo e no sucesso individual, Usera convida os jovens a encontrar a felicidade numa vida de serviço, de generosidade e de entrega, graças à pedagogia do amor.

O amor de Deus faz sábios e santos

Como Família «Amor de Deus», devemos **continuar o sonho do nosso fundador**, oferecendo formação religiosa e envolvendo os nossos jovens nos Grupos «Amor de Deus» e todos os projetos sociais que se organizam nos centros educativos, sempre com o objetivo de ajudar os mais necessitados e defendendo a justiça, sendo assim «sal» e «luz» com **o exemplo das suas obras**. Para isso devemos assumir, como família carismática, uma educação que capacite os nos-

so jovens a serem **agentes de mudança no seu meio**, capazes de dialogar com a ciência e a cultura, e de resolver conflitos de forma pacífica, tal como lhes sugeriu o Papa Leão XIV. Se assim o fizermos, estaremos a viver como Jerónimo desejava: missionários da verdade, semeadores de fé e esperança, testemunho vivo de que **«um mundo diferente é possível»**.

A Igreja e o mundo precisam de jovens que não se conformem com o superficial, mas que vivam com profundidade, com grandes desejos e entrega generosa. Jovens que, como Usera, respondam a Jesus: «Aqui estou, Senhor, para fazer a tua vontade».

Acompanhemos processos, como Usera, com escuta e diálogo, para ajudar os jovens a discernir e a descobrir o autêntico desejo de Deus para cada um deles. Façamos caminho com aqueles que são a nossa esperança, como Jesus acompanhou os discípulos de Emaús: **com paciência, tempo e fogo** no coração.



A

A Santidade e a atualidade Jerónimo Mariano Usera

FE E ESPERANÇA CRISTÃS

«O mundo de hoje tem muita necessidade da virtude da esperança! Assim como tem tanta necessidade da paciência, uma virtude que caminha de mãos dadas com a esperança. Os homens pacientes são tecelões de bem. Desejam obstinadamente a paz, e embora alguns tenham pressa e queiram tudo e já, a paciência tem a capacidade da espera. Até quando muitos à sua volta cederam à desilusão, quem é animado pela esperança e é paciente, torna-se capaz de atravessar as noites mais escuras».

(Papa Francisco)

CAMINHAMOS NA ESPERANÇA

Quando todas as noites ativamos o despertador é porque esperamos abrir os olhos e estar vivos no dia seguinte, mesmo sabendo que a vida não nos pertence. Viver, sobreviver, semear, gerar, construir, viajar, criar, superar a dor e as dificuldades, amar... são sinais de que estamos vivos.

A nossa fé cristã, que é fé na ressurreição, foi-nos infundida pelo Espírito no Batismo. A esperança, a fé,

são esse motivo de confiança no despertar. É um cabo inquebrável que puxa para além do limite, a partir da certeza da ressurreição de Cristo e da sua promessa de vida eterna. Jesus diz a Marta: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive e acredita em mim nunca morrerá».

Jerónimo Usera, unido a Deus, na sua abertura ao Verbo Encarnado e ao Verbo crucificado e ressuscitado, marcou com a sua vida um itinerário coerente entre o dizer, pro-

de do Venerável era y Alarcón

clamar e agir. Viveu no empenho de superar o mal em si mesmo, na sociedade e nas pessoas concretas com quem conviveu.

ABERTURA A DEUS NO VERBO ENCARNADO

No testemunho do Padre Usera, vemos que o caminho da sua mente e do seu coração não se desvia. Ao longo de todo o seu percurso, das suas viagens a ilhas remotas e em cada um dos seus passos, percebemos o Venerável Servo de Deus sempre atento à vida e à mensagem de Jesus.

Se a mente e o coração estão mergulhados numa experiência de amor seguro, a fé, a esperança e a caridade estão unidas num todo inseparável. O Padre Usera tinha claro o porquê e o para quê da sua existência e, por isso, assumia o como e o onde, ainda que fossem difíceis. O apelo da necessidade era para ele o apelo de Deus. Quando a Igreja nos exorta na sua oração tradicional a fazer atos de fé, esperança e caridade, convidamos a cultivar uma relação unitária com Deus.

«Senhor, não queremos outro prémio senão Vós mesmo: possuindo-Vos, seremos felizes na terra e ainda mais felizes nas moradas do céu». É uma oração do Padre Usera a Deus, na qual fé e esperança caminham juntas. Atuam e exprimem-se em unidade. Olha para o crucifixo como sinal de esperança, espera



vigilante e contemplativa, para aquele que está «fixo na cruz, de braços abertos, cabeça inclinada, coração aberto, transbordante de graça e misericórdia para a fragilidade e miséria humanas».

Deus concedeu ao P. Usera as graças da humildade, da bondade e da visão de um mundo melhor. A sua fé não o impediu de «fazer causa comum com a verdadeira ilustração e a liberdade dos povos, e levou-o a afirmar que “a verdade e a luz nunca estarão em oposição”» (cf. Padre Usera, *Escritos*, pp. 79 e 90). Entendeu que a promoção da pessoa é um caminho de salvação para a própria pessoa, não apenas antropológico e social, mas espiritual e transcendente. A que se deve, se não, o número de obras sociais, a sua presença habitual no confessionário, os seus inúmeros sermões, as suas publicações em defesa da fé, da Igreja e do Papa?

A espiritualidade de J. Usera, profundamente enraizada na Encarnação do Filho de Deus e na contemplação deste mistério, levou-o a formular esta espiritualidade como imitação de Cristo na sua vida de servir e não ser servido, de acreditar e esperar neste Jesus que morreu e ressuscitou e prometeu permanecer conosco até ao fim dos tempos.

O seu testemunho e os seus ensinamentos estão cheios de factos assim atestados pelos seus contemporâneos e seguidores: «Não houve uma necessidade que não fosse imediatamente atendida!».

PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS



A nossa vida e obras vão deixando o seu ADN por onde passam e agora, à distância, encontramos essas marcas nos escritos e na memória do P. Usera.

Recorremos à *Positio* como recolha fidedigna de testemunhos acerca das suas virtudes heroicas, muitos já conhecidos, pois foram emitidos em vida do Padre Usera, e outros provenientes das fontes históricas consultadas ao longo da investigação no Processo de Canonização. De todo esse conjunto, seleccionamos apenas alguns:

«Falava muito bem e as pessoas acorriam para o ouvir porque tinha muita garra e a sua mensagem convencia até pessoas não muito católicas. O que ele dizia

chegava tanto aos grandes como aos simples. Era um homem de muito recolhimento e oração» (*Maria Estela Usera, sobrinha do Padre*).

«Rogo encarecidamente a V. Ex.^a (Sr. Bispo) que me diga: V. deve fazer isto e aquilo, e eu cumprirei assim. Porque eu não sou sábio, nem muito menos virtuoso, mas graças a Deus tenho a docilidade de um bom filho da Igreja, da obediência da qual o Senhor não permita jamais que eu me afaste» (*P. Usera*).

«A família falava do tio como de um santo, que só de o ver orar no nosso oratório de Griñón convidava à oração. A família comentava também que era um homem de Deus; quando regressou de Fernando Pó, notava-se que estava exausto, mas nunca se queixava; ouviam-no dizer que os seus atos de oração eram o seu melhor descanso e alívio para a doença. O seu semblante de paz animava os outros a serem pacientes e compreensivos. Do tio guarda-se uma grata memória, da sua delicadeza e amabilidade para com todos e do seu grande amor à vida interior» (*D.^a Catalina, sobrinha do P. Usera*).

«Nenhum outro fim me levou àqueles remotos países (Guiné

Equatorial) senão o de contribuir, com os meus poucos conhecimentos e bom zelo, para o bem-estar dos seus simples habitantes, dando-lhes a conhecer as vantagens da civilização quando vem acompanhada dos consolos da graça e dos luminosos conhecimentos que traz consigo a religião do Crucificado» (*P. Usera*).

«Por amor de Deus e bem do próximo é necessário sofrer tudo, sabendo com certeza que um dia hão de receber o prémio a que se tenham tornado credoras pela sua paciência em sofrer, pela constância em perseverar e pela sua caridade em instruir e ganhar almas para o céu» (*P. Usera, recomendação às Irmãs*).

Todos estes dons que Deus deposita nos seus filhos e que se tornam especialmente fecundos nos seus santos, são também concedidos a nós quando nos dirigimos a Ele e os pedimos com humildade. Quantos conviveram com o Padre Jerónimo Usera certamente ficaram tocados pelas suas palavras e gestos humanos, como aquele que «escutou a Palavra de Deus e a pôs em prática».

Ir. Concepción Prieto, rad

CARTA DO PADRE USERA, dirigida a ti pessoalmente antes de começares os exercícios espirituais

Minhas filhas, queridas Irmãs do Amor de Deus:

Entraí neste encontro como quem entra no coração de Deus. Não vindeis para pensar muito, mas para amar mais. Não vindeis para fazer barulho, mas para escutar o sussurro do Espírito. Estes dias são para deixar que o Senhor vos fale à alma, como fez com Elias: não no terramoto, nem no fogo, mas na brisa suave.

Lembraí-vos de que a vossa vocação não é outra senão amar. Amar a Deus com todo o ser e amar o próximo com ternura ativa, com caridade que educa, que consola, que transforma. O amor que não se traduz em serviço é apenas palavra. E o serviço sem amor é apenas tarefa. Vós sois chamadas a unir ambos numa só entrega.

Durante este tempo, pedi a graça de vos verdes como Deus vos vê: pequenas, sim, mas infinitamente amadas. Pedi também a graça de ver os outros como Deus os vê: dignos de ser amados, mesmo nas suas feridas.

Que cada meditação vos conduza a uma maior intimidade com Jesus, e que essa intimidade vos impulse a sair, a servir, a consolar.

Não tenhais medo de olhar a vossa fragilidade. Deus não se escandaliza dela. Pelo contrário, Ele abraça-a. E a partir daí chama-vos a ser reflexo da sua misericórdia. Sede humildes, sede dóceis, sede corajosas. Porque o amor de Deus não se guarda: derrama-se.

Ao iniciar estes dias, convido-vos a renovar o vosso «sim». Não um sim cansado, nem um sim por hábito, mas um sim ardente, como o de Maria: «Eis a serva do Senhor». Que estes dias sejam um novo Pentecostes para cada uma. Que o Espírito vos inflame, vos purifique, vos envie.

E lembraí-vos sempre, minhas filhas: o amor de Deus é o princípio, o meio e o fim da vossa vocação. Que tudo em vós seja para Ele, por Ele e n'Ele.

Com todo o meu afeto de pai fundador,

Jerónimo Usera

B

Venerável Irmã Rocío Rodríguez Xuárez

PEREGRINOS DA ESPERANÇA



A esperança constitui a mensagem central deste Ano Jubilar 2025 que estamos a celebrar. Este iniciou-se com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, a 24 de dezembro de 2024, e será encerrado a 6 de janeiro de 2026, solenidade da Epifania do Senhor. Desejamos que seja para todos um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus.

A esperança é a virtude teologal pela qual aspiramos ao Reino dos Céus e à vida eterna como felicidade nossa, colocando a confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos não nas nossas forças, mas nos auxílios da graça do Espírito Santo (*Catecismo da Igreja Católica*).

A esperança, juntamente com a fé e a caridade, forma o tríptico das «**virtudes teologais**», que expressam a essência da vida cristã. **A fé li-**

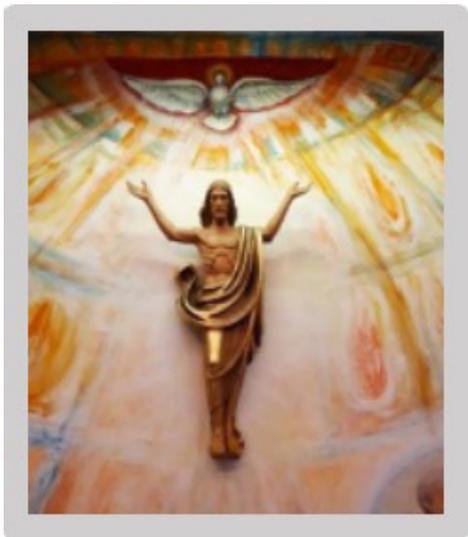
ga-nos a Deus, a esperança dá-nos a certeza da sua fidelidade e o amor

motiva-nos a viver como Jesus nos ensinou. Os seres humanos vivemos animados por um princípio de esperança, uma força interior, inerente à nossa condição humana, mas mantê-la viva é, por vezes, um grande e difícil desafio.

A nossa esperança não é um simples otimismo: fundamenta-se na fidelidade de Deus e no seu amor eterno.

Ninguém poderá vencer-te em toda a tua vida. Assim como estive com Moisés, estarei contigo: não te deixarei nem te abandonarei jamais (Jos 1,5-6).

Eu, o Deus de Israel, não vos abandonarei (Is 41,17).



Não tenhas medo, pois Eu estou contigo; não desanimes, porque Eu sou o teu Deus. Eu te fortaleço, Eu te ajudo, Eu te sustento (Is 41,10-13).

Eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo (Mt 28,20).

Apoiamo-nos em Deus. Ele nunca falha. Deus-nos como garantia do seu amor e fidelidade o seu Filho Jesus. O motivo mais forte e mais firme que temos para esperar encontra a sua raiz em Deus Pai, que ao ressuscitar Jesus deu ao mundo a sua Palavra definitiva, o seu «SIM» a todas as suas promessas.

IRMÃ ROCÍO, TESTEMUNHA DE ESPERANÇA

«Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho, isso te dou» (At 3,6).

Como verdadeira filha da Igreja, que amava profundamente, a Irmã Rocío acolheria com alegria e entusiasmo o convite do Papa Francisco para viver este ano jubilar com o desejo de que fosse, para ela e para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com Jesus, com Jesus, que é o fundamento da sua esperança.

A Irmã Rocío também não nos dá ouro nem prata, mas oferece-nos e deixa-nos o seu testemunho de **confiança e esperança em Deus**. Viveu profundamente a esperança como fruto de uma fé feita vontade e aceitação do querer de Deus. Viveu descobrindo como o Espírito a conduzia pelo caminho da confiança e do abandono total nas mãos do Pai.

A sua vida não esteve isenta de dificuldades, obstáculos, medos, dúvidas e perplexidades, que foi superando com paciência, constância e coragem. Mas esteve sempre muito mais presente a sua fé e confiança em Deus: «O Senhor removerá os obstáculos. Ele dar-me-á força para deixar tudo por Ele e dedicar-me por



completo ao seu serviço» (EE). Tão firme era a sua esperança que aceitava com gosto os planos de Deus. Nunca duvidou, nem sequer nos momentos difíceis, pois confiava que Deus a ajudaria a vencer todos os obstáculos.

Recordemos que os seus pais a puseram à prova e teve de esperar longos anos para entrar na Congregação. Foi provada e sofreu dificuldades no noviciado. Teve dificuldades na obediência, dificuldades especiais à sua chegada a Roma e,

por fim, as grandes provas da doença e da morte.

Ela, como Paulo, pôde dizer: «Eu sei em quem acreditei» (2 Tm 1,12). A sua esperança, como a sua fé, torna-se confiança. Confiança no Deus do impossível, mas, sobretudo, confiança sponsal em Cristo e confiança no amor materno da Virgem.

Foram muitas as pessoas que conviveram com ela e que dão testemunho **da esperança confiante** da Irmã Rocío. Citamos algumas:

«Confiava totalmente em Deus; colocava-se nas suas mãos. Tinha a Deus como Pai e assim O apresentava aos outros».

«A sua esperança, isto é, a sua confiança, era, ao estilo de Santa Teresinha, totalmente filial e contagiosa».

«A sua confiança crescia nas dificuldades. Sabia enfrentar as provas com serenidade; sem uma queixa, sem uma crítica».

«Viveu profundamente a esperança como fruto da fé, feita aceitação da vontade e do querer de Deus.

«Na prova, na cruz, a sua confiança gerava paciência e, como Paulo, viveu a experiência de que

“tudo posso n’Aquele que me fortalece”» (Flp 4,13).

ESPERO EM TI, SENHOR, A TI ME CONFIO

Disse Jesus: «Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem acredita em Mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?» (Jo 11,25-26).



Acreditar que Jesus Cristo é a Ressurreição e a Vida não só dá sentido a esta vida terrena, como também nos concede uma vida que não tem fim.

Os testemunhos sobre a vivência da **esperança** na serva de Deus coincidem e giram em torno de um único eixo: o seu veemente desejo do encontro com Cristo. Dizem-nos:

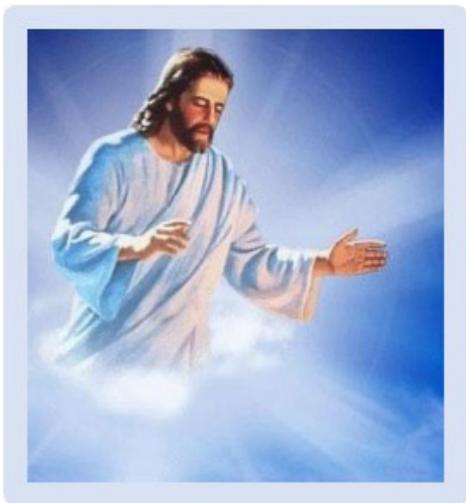
Com frequência meditava o Prefácio dos Defuntos, saboreando as palavras: «**A vida não termina, transforma-se**».

Suspirava ardentemente pelo Céu, onde poderia possuir plenamente o seu Amor. Em mim fazia transbordar também o desejo do Céu e a minha esperança fortalecia-se ao contemplar a dela. A morte é apenas uma passagem para possuir o Amor. Infundia na minha alma tal desejo de voar que ainda hoje espero, com veemência, esse dia venturoso que ela já possui e que ninguém lhe poderá tirar.

É belo e comovente o diálogo que a Irmã Rocío tem com a Virgem sobre aquilo que ela acredita que será o encontro com Deus Pai no momento da sua morte: um abraço eterno envolto na bondade, ternura e misericórdia do Pai do Céu. Ditoso abraço que até os próprios anjos ficarão «espantadinhos», dizia ela.

Transcrevemos os seus escritos:

Assim será quando eu chegar ao Céu, Mãe. Primeiro, Tu virás



buscar-me e levar-me-ás a Ele, como sempre o fizeste... E quando ouvir a sua voz dulcíssima a dizer-me: «Rocio!». Ai! Receio ressuscitar de alegria... Mas não, Tu cuida para que isso não me aconteça... Os anjos ficarão espantadinhos ao ver-nos e dirão: «Mas... essa coisinha chegou até Ele?!». «Que se há-de fazer —direi eu—, caprichos do Senhor». Mãe, eu a pensar que vou Vos ver a Ele e a Ti... É de enlouquecer de amor... Primeiro contigo, depois as duas com Ele e depois nós três com o Pai... Que bonito! Com quem poderia eu ir melhor? *(Escritos Espirituais)*.

E essa grande manifestação de fé e **esperança** deu-a a Irmã Rocio na hora da sua morte, porque espe-

rava encontrar-se com Cristo e com a Virgem, a quem tanto amava. Naqueles momentos dizia: «Dentro de instantes, face a face com o Senhor». E repetia: «Leva-me, Mãe, leva-me contigo. Não demores tanto, que não posso estar longe de Ti. Em Ti, Senhor, esperei... Juntos, Jesus... eternamente juntos». Queria libertar-se do corpo e dizia: «Deixem-me voar». Inclinou a cabeça e entregou a sua alma ao Senhor.

A Irmã Rocio viveu a **alegre esperança** sob a alentadora presença do Espírito. Sempre no seu horizonte: a transcendência; sempre no seu caminho: a aspiração à plenitude do amor. A esperança não nos decepciona, «porque o Amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo» (Rm 5,2-5).

«O SENHOR REMOVERÁ OS OBSTÁCULOS. ELE DAR-ME-Á FORÇA PARA DEIXAR TUDO POR ELE E DEDICAR-ME POR COMPLETO AO SEU SERVIÇO».

Sonho e peregrinação

IRMÃS DA COMUNIDADE DE ALMERÍA



Perante o anúncio da visita canónica à nossa comunidade da Superiora Geral, Irmã Mercedes Martín Becerril, do 8 ao 15 de março de 2024, surgiu a ideia de incluir na programação da visita alguma atividade recreativa. De repente, o **«sonho»**: centenário do nascimento da Irmã Rocío: Viagem-Peregrinação a Colmenar e Ronda? Aceitação unânime. A Irmã Mercedes aceitou com alegria. Avisámos o pároco, D. Vasilé Ureche. E... no sábado, 13 de março, às 08:30, após um pequeno-almoço rápido, partimos em direção a Colmenar, vila onde nasceu e foi batizada a nossa Irmã Rocío.

Já em Colmenar fomos à Igreja, a Paróquia de Nossa Senhora da As-

sunção, onde a nossa Maria Josefa Rodríguez Xuárez de la Guardia foi batizada a 23 de maio de 1923.

O pároco esperava-nos e acolheu-nos com agrado. Comunicámos o motivo da visita e, complacente, celebrou para nós a Eucaristia, animada e envolta no tema que nos trazia ali.

Aproximámo-nos da pia batismal. Circundámo-la todas juntas. As nossas olhares fixos e emocionados preencheram-na. Momento de contemplação agradecida. As nossas mãos tocaram, carregadas de admiração e respeito, a concavidade da pia.

Ali permaneciam ocultas as raízes de uma fé fecunda que, alimentada pelo amor de Deus, nutriria uma vocação no seguimento de Cristo, transformando-se em fruto maduro ao abraçar o carisma do Instituto Congre-





gacional do Amor de Deus, confiado pelo Espírito Santo ao nosso Venerável Padre Usera.

Estes e outros sentimentos enchem o templo vazio e os nossos corações do odor de santidade que atingiria o seu auge a 30 de março de 1956 (Sexta-feira Santa), na Cidade Eterna, onde a Venerável Irmã Rocío obteve a plenitude da vida que nos oferece a ressurreição de Jesus.

D. Vasile sugeriu a ideia de fundar em Colmenar algo em honra e exemplo da tão edificante cidadã e paroquiana. Também nos indicou que, em visitas futuras, se possível, a realizássemos no domingo, para que na Eucaristia pudéssemos dar testemunho da Irmã Rocío como vida entregue ao amor de Deus na nossa Congregação. Na Eucaristia acompanhou-nos Manolo, seminarista da Diocese de Huelva.

Antes de continuar o caminho até Ronda, deliciámo-nos com um café saboroso e quente. Já em Ronda, procurámos um local para partilhar a refeição e depois aproximar-nos do lugar concreto onde a nossa Irmã Rocío havia desfrutado com as suas tias. Tratava-se do terreno da casa, separado da rua por uma vedação. Aquele era o lugar. Nas imediações, a Igreja do Espírito Santo, sem dúvida muitas vezes frequentada por ela.

Com quanto respeito e emoção imaginávamos pisar os seus passos!

Fim do dia e regresso a casa, saboreando o vivido.

Sonho realizado. Feliz peregrinação.

Comunidade de Almería



Uma das mensagens do Papa Leão XIV aos jovens no seu jubileu

«Unidos a Jesus serão sementes de esperança»



Para iniciar este Ano Jubilar, o Papa Francisco publicou o documento intitulado *Spes non confundit*, que significa «a esperança não defrauda». Nesse documento, escreveu: «No coração de toda pessoa habita a esperança como desejo e expectativa do bem», tal como recordava o pontífice atual, Leão XIV, durante o colóquio com os jovens em Tor Vergata.

Queridos jovens, a nossa esperança é Jesus. É Ele, como dizia São João Paulo II, quem «desperta em vós o desejo de fazer da vossa vida algo de grande, [...] no aperfeiçoamento de vós próprios e da sociedade, tornando-a mais humana e fraterna».

Mantenhamo-nos unidos a Ele, permaneçamos sempre na sua amizade, cultivando-a com a oração, a adoração, a comunhão eucarística, a confissão frequente, a caridade generosa, como nos ensinaram os beatos Piergiorgio Frassati e Carlo Acutis, que em breve serão proclamados santos. Onde quer que estejais, **aspirai a coisas grandes, à santidade. Não vos conformeis com menos.** Então, vereis crescer todos os dias, em vós e à vossa volta, a luz do Evangelho.

Neste sentido, após a oração do *Angelus*, Leão XIV voltou a sublinhar esta ideia e disse:

Sim, com Cristo é possível! Com o seu amor, com o seu perdão, com a força do seu Espírito. Meus queridos amigos, unidos a Jesus, como os ramos à videira, vós dareis muito fruto; sereis sal da terra e luz do mundo; sereis sementes de esperança, onde quer que vivais: na família, com os amigos, na escola, no trabalho, no desporto. Sementes de esperança com Cristo, nossa esperança.

**Acolheram-no como
companheiro de
viagem, ouviram-no
explicar-lhes as
Escrituras e, final-
mente, reconhece-
ram-no ao partir o
pão. Os seus olhos
abriram-se e o anún-
cio alegre da Páscoa
encontrou lugar nos
seus corações.**

P. USERA

ORAÇÃO

Senhor, Vós que concedestes a Jerónimo Usera um dom especial de amor gratuito, dai-nos também a nós um zelo infatigável e um amor ardente que nos leve a entregar-nos ao bem dos irmãos e concedei-nos por sua intercessão a graça que hoje vos pedimos.

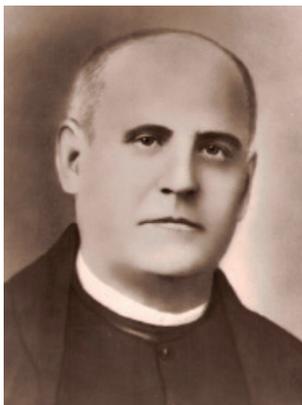
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...

IRMÃ ROCÍO

ORAÇÃO

Damo-vos graças, Senhor Deus, Pai bom e rico em misericórdia, porque concedestes à vossa serva Maria do Rocio o dom da alegria no seguimento do Vosso Filho Jesus Cristo. Abençoai-nos para que, acolhendo os vossos dons com singeleza e alegria, sejamos testemunhas do Vosso amor no mundo. Escutai-nos e, pela sua intercessão, concedei-nos a graça que hoje Vos pedimos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...



PADRE USERA

Suplicamos que todas as graças alcançadas por intercessão dos Veneráveis Padre Usera e Irmã Rocio, se comuniquem a:

**Irmãs do Amor de Deus
Departamento de Causas
Calle Estocolmo, 17
28022 - MADRID**

**E-mail: dptocausas@amordedios.net
Pág. Web: www.amordedios.net**

Nota: Tenham a bondade de assinar a graça alcançada para que esta possa ser publicada.



IRMÃ ROCÍO

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES «AMOR DE DEUS»

Pai Bom, Jesus disse-nos: «A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos». E também afirmou: «Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá». Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família «Amor de Deus», que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor. Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

JERÓNIMO USERA: VISÃO DE SI MESMO

Homem humilde, modesto e realista:

«Sou inimigo de falar em meu próprio elogio» (29/01/1856).

«Da minha conduta não me cabe a mim falar; basta-me remeter-me ao testemunho de quem presenciou os meus atos» (21/01/1853).

Fiel crente que colocou toda a sua confiança no Senhor:

«Quantas graças devo dar ao Senhor pelo Espírito de docilidade e obediência com que me dotou» (25/10/1856).

Fiel filho da Igreja:

«Não sou sábio, nem muito menos virtuoso, mas, graças a Deus, tenho a docilidade de um bom filho da Igreja, da qual obediência o Senhor não permita que eu jamais me afaste» (24/06/1856).

«Nestas duas coisas os homens se parecem com Deus, em dizer a verdade e fazer o bem»
(Jerónimo Usera)

«Recomendo-vos uma santa alegria. Esta acompanha sempre as boas consciências: assim como a tristeza é inimiga de todo o bem» (Jerónimo Usera)

«Morreu pobre, muito pobre, porque nunca uma necessidade chamou à sua porta que não fosse imediatamente socorrida»
(Jerónimo Usera)



**DEPARTAMENTO DE CAUSAS DE SANTIDADE
DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DO AMOR DE DEUS
CASA GERAL**

Estocolmo, 17 - 28022 MADRID - Telef. (34) 915 907 640
E-mail: amordedios@amordedios.net - www.amordedios.net